

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA: contribuições para uma formação docente em Geografia a partir do uso das diversas linguagens

Vanessa Damasceno de Jesus¹

RESUMO

O presente trabalho intitulado “Estágio Supervisionado na EJA: contribuição para uma formação docente em Geografia a partir do uso das diversas linguagens” emerge das experiências oriundas do Estágio Supervisionado IV em Geografia, vinculado ao colegiado de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, (UNEB) estágio esse desenvolvido em uma turma da EJA da rede estadual de ensino, em uma escola localizada na cidade de Serrinha, no Estado da Bahia. As atividades desenvolvidas no mesmo estão ancoradas nas diversas linguagens, (imagética, musical e fílmica), pois o uso destas potencializa o processo de ensino-aprendizagem, ademais, o presente trabalho visa discutir as principais contribuições do estágio supervisionado na EJA a partir do uso das diversas linguagens, tenciona refletir a importância das diversas linguagens para a formação docente em Geografia, bem como pensar o estágio supervisionado em Geografia a partir do uso das diversas linguagens. Assim, o presente estudo está ancorado na metodologia (auto) biográfica e por meio de levantamento de referências bibliográficas. O presente estudo se encontra ancorado em Alves (2015), Castro (2008), Pimenta (1999) e outros.

Palavras-chave: Diversas linguagens, Ensino de Geografia, Processo Formativo.

INTRODUÇÃO

Muitas são as possibilidades formativas que o graduando encontra durante o seu processo formativo, tais processos apresentam formas e conteúdos diversos que visam cada vez mais potencializar a formação docente, nesse sentido, o estágio supervisionado IV em Geografia se apresenta como mais uma possibilidade formativa para o graduando, uma vez que o mesmo retorna para a sala de aula da Educação Básica com o objetivo de cumprir com a carga horária definida pelo seu curso.

Assim, o graduando se depara com realidades diversas e com público distinto, haja vista que este irá desenvolver suas últimas atividades na condição de estagiário, pois o estágio supervisionado IV é o último do curso (no meu caso, optei por estagiar na EJA por dois motivos: disponibilidade de tempo e desejo de novas experiências). Nesse sentido, o presente trabalho visa abordar o uso das diversas linguagens em Geografia como possibilidade de um ensino-aprendizagem enriquecedor e satisfatório para o estudante, ademais, pensar e incorporar as diversas linguagens nas aulas de Geografia favorece também para a formação

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Nyssajesus@gmail.com

docente em Geografia, uma vez que os graduandos são levados á refletir a sua futura prática docente a partir do uso das diversas linguagens.

Assim, o graduando em Geografia já se encontra na reta final da graduação, o que faz com que as concepções teóricas sejam ainda mais ampliadas, o que garante uma intervenção prática mais dinâmica, satisfatória e consistente.

É ai que o graduando em Geografia encontra nas diversas linguagens a possibilidade real de se apropriar desses dispositivos didático-pedagógicos para ministrar aulas de Geografia, pois o mesmo se encontra na reta final do curso e já possui certo domínio dos dispositivos que são mais dinâmicos e que garantem uma aprendizagem mais satisfatória e mais leve, fazendo com que as diversas linguagens sejam introduzidas na sala de aula visando á aprendizagem dos estudantes e também uma prática docente mais potente e significativa, uma vez que o uso das diversas linguagens na sala de aula garante uma aproximação mais direta entre estudantes e docentes, o que viabiliza o processo de ensino-aprendizagem, pois este é o objetivo pretendido pelos docentes e, conseqüentemente, pelos estudantes.

Assim, pautar o ensino de Geografia nas diversas linguagens garante uma maior aquisição dos conteúdos trabalhados, evoca a importância de olhar o cotidiano com um olhar mais atento e criterioso, pois em todos os momentos há possibilidade de se ensinar e de se aprender, é por isso que no desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV em Geografia buscou-se as linguagens fílmica, musical e imagética para a compreensão das atividades desenvolvidas e dos conteúdos trabalhados, o uso dessas linguagens contribuiu e contribuí para o processo de aprendizagem dos estudantes, o que foi muito satisfatório para esta autora, pois isso revigora o desejo da sua futura prática docente em Geografia.

Quando o docente se apropria das diversas linguagens como dispositivos didático-pedagógicos o mesmo está associando de forma direta os acontecimentos do cotidiano com os conteúdos geográficos, pois os conteúdos ancorados nas diversas linguagens não fogem da realidade e ainda se aproximam mais da realidade dos estudantes, e quando o docente alia as diversas linguagens com os conteúdos geográficos os resultados obtidos são estupendos, foi o que aconteceu após a conclusão das atividades do Estágio Supervisionado IV em Geografia, desenvolvido em uma turma de 3 ano da Educação de Jovens e Adultos-EJA. O uso das diversas linguagens durante as aulas de Geografia, pelo docente é encarado como uma forma ativa de promoção da aprendizagem discente e formativa dos graduandos.

O USO DAS DIVERSAS LINGUAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O desejo e a necessidade para que os estudantes compreendam o que está sendo trabalhado e discutido na sala de aula é de todos os docentes, mas é certo que para se chegar ao objetivo pretendido, é preciso romper com algumas práticas tradicionais e de um certo modo, ultrapassadas, como a dinâmica da sala de aula muda constantemente, isso ocorre porque a escola é composta por seres sociais e que, obviamente, se encontram inseridos na sociedade.

Desta forma os docentes precisam se apropriar das diversas linguagens com o objetivo de transformá-las em dispositivos didático-pedagógicos, pois para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória e dinâmica, o docente precisa se apropriar dos recursos que estão à sua disposição e transformá-los em dispositivos didático-pedagógicos com vista a possibilitar uma aprendizagem mais eficaz para os estudantes, pois estas são úteis e eficazes para um processo de ensino-aprendizagem pautado em fatos reais e que mediante a articulação com os conteúdos geográficos, feita pelo docente tal processo viabiliza a aprendizagem discente, pois tais linguagens possuem papel fundamental na representação dos conteúdos de ordem geográfica, pois tais abordagens contemplam os conteúdos da Ciência Geográfica.

A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço, e para uma melhor compreensão deste, é necessário o uso de algumas linguagens para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma dialógica, é por isso que no decorrer do estágio IV em Geografia fez-se o uso de três linguagens, dentre elas, a linguagem fílmica, pois o contexto narrado e apresentado no filme contribuiu para que a abordagem do conteúdo trabalhado acontecesse de modo dinâmico e compreensivo.

Não é usar as diversas linguagens para passar o tempo ou como forma de ocupar o horário de uma aula, é fazer uso dessas linguagens com vista a viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, pois as diversas linguagens por si só não garantem que a aprendizagem esteja ocorrendo de forma contundente e contemplativa, uma vez que o uso destas deve ser sempre pautado na aprendizagem dos estudantes, é uma aprendizagem que leva em consideração o cotidiano dos estudantes, sem abrir mão dos conteúdos que foram e que são pensados para estes, as diversas linguagens são introduzidas na sala de aula com vista a dinamizar os conteúdos programáticos, nunca usados para substituí-los. É nesse sentido que os autores Alves, Pereira e Cabral (2013, p. 418) destacam que:

Tratando-se da disciplina de Geografia, existem várias possibilidades de se trabalhar com esses recursos didáticos devido ao volume de temas sociais, críticos e contemporâneos representados pelas charges e tiras humorísticas veiculados pelos sistemas de informação do país (revistas, internet, jornais, etc.). Além disso, existe a necessidade gritante de tornar a disciplina mais interessante para os alunos, haja vista que, por vezes, estes a classificam como uma disciplina chata, monótona, em síntese, desinteressante.

Quando o docente em Geografia se apropria da linguagem imagética, por exemplo, o mesmo está desconstruindo a ideia que alguns estudantes já têm acerca da Geografia, pois o uso das diversas linguagens dinamiza, potencializa o processo de ensino-aprendizagem e ainda contribui para um olhar diferenciado sobre as diversas realidades sociais.

O estágio IV em Geografia ocorreu em uma turma de 3º ano da EJA, era uma turma tranquila e não muito participativa, por meio das primeiras impressões, foi pensado em estratégias que vivessem atrair a atenção dos estudantes, que ajudasse na compreensão dos conteúdos trabalhados e que contribuísse com a participação dos mesmos durante as aulas, foi nesse sentido que as diversas linguagens foram vistas como fundamentais para esse processo, pois como o público da EJA é composto em sua maioria por estudantes que, geralmente trabalham durante o dia e estudam durante a noite, foi pensado no uso das diversas linguagens como estratégia de ensino e que favorecesse a aquisição de conhecimento de forma leve e didática.

Para a minha felicidade e satisfação, logo na primeira aula de regência, foi possível notar o interesse da maioria e a interação de alguns estudantes durante a aula, algo que se tornou possível por meio do uso das diversas linguagens.

As diversas linguagens se bem articuladas conseguem atrair a atenção da turma, algo que é vantajoso e favorável, do ponto de vista da aprendizagem. E por meio dessa ação o estudante vai se envolvendo cada vez mais com os conteúdos, vai interagindo, compreendendo, vai aos poucos se descortinando para o saber de uma forma dinâmica, prazerosa e eficaz. É o mesmo conteúdo trabalhado, só muda a abordagem e a forma como o mesmo é apresentado pelo docente e apreendido pelos discentes.

Quando os docentes se apropriam das diversas linguagens para o ensino de Geografia, estes reconhecem e exploram o potencial que essas linguagens apresentam para o processo de ensino-aprendizagem. Pois de acordo com Castro (2008),

Diante das múltiplas linguagens e realidades que envolvem os educandos na atualidade, é de fundamental importância o trabalho com recursos diversos no ambiente educativo, com vistas a tornar o espaço escolar interessante, instigante, questionador. (CASTRO, 2008, p. 79)

O uso das diversas linguagens no contexto escolar do estágio buscou ao máximo aproximar os estudantes dos conteúdos abordados, fazendo com que a aquisição do conhecimento fosse de fato possível. A prática docente durante o estágio foi muito rica, tanto do ponto de vista do ensino quanto do da aprendizagem, pois foi algo novo e diferente para os estudantes.

O momento que somos inseridos na sala de aula na condição de estagiários é um momento muito importante para nós enquanto futuros docentes, haja vista que nesse percurso temos a oportunidade de ampliar a nossa bagagem prática sem esquecer do arcabouço teórico, algo que é muito importante.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS PARA O GRADUANDO EM GEOGRAFIA

É preciso entender que os graduandos estão inseridos em espaços diversos de informação e formação, assim compreende-se por processos formativos práticas que agregam novos elementos à formação, neste caso, me reporto à formação docente em Geografia. Assim, os graduandos se encontram rodeados de propostas formativas, seja as ações organizadas pelo seu curso de formação ou através de outras realidades que ultrapassam a sala de aula.

Nesse sentido, é necessário pensar o período de estágio supervisionado em Geografia como um processo formativo muito importante para a prática docente, uma vez que a inserção de graduandos na sala de aula amplia a sua formação e ainda desperta no graduando a urgência de uma prática docente pautada na dinamicidade, na compreensão e na superação da realidade posta. É urgente refletir o estágio como mais um percurso formativo do que apenas como um momento de cumprimento da carga horária exigida pelo curso. É necessário romper com a visão reducionista do estágio, é imprescindível que estudantes de graduação elevem o estágio a condição de um processo formativo ofertado pelas Instituições de Ensino Superior. (Eu sei que é muito difícil conciliar estudo, trabalho e vida pessoal, pois essa também é a minha realidade, mas ainda assim, não podemos fragmentar a nossa formação), para que assim as potencialidades e possibilidades formativas sejam de fato concretizadas. É nesse sentido que Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017, p.333) afirmam que:

O docente é um sujeito constituído por relações, relações entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, entre outras. Estas efetivam de forma significativa o professor de formação do professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional.

Nessa perspectiva, é notório que a inserção dos graduandos em Geografia na sala de aula durante o estágio supervisionado se constitui como um processo formativo de grande importância para a formação docente, uma vez que por meio dessa inserção o graduando passa a construir relações dialógicas entre professor e professor, entre professor e estudante, corroborando assim para uma vivência social pautada em teorias e práticas que se efetivam nas relações estabelecidas cotidianamente. Os saberes docentes vão sendo construindo e ampliados, tendo em vista que a relação entre professor e graduando é significativo para que esse processo aconteça, Pimenta (1999, p. 27-28) pondera que:

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar numa contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela. Do que decorre um primeiro aspecto da prática escolar: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua prática, com a contribuição da teoria pedagógica.

É nesse movimento de articulação entre teoria e prática que a formação docente vai sendo materializada, pois a partir da inserção de graduandos na sala de aula através do estágio as concepções teóricas destes vão aos poucos sendo sistematizadas em virtude das experiências práticas. De acordo com Silva, (2020):

Os licenciandos necessitam do contato com a prática profissional ainda na formação inicial, tendo em vista as construções das bases teóricas que possibilitam uma interligação, ou melhor, uma associação entre teoria e prática, na perspectiva da construção docente (SILVA, 2020, p. 77)

Desse modo, fica explícito que o estágio supervisionado se configura como sendo um processo formativo na vida do graduando, uma vez que articula teoria e prática de uma forma bem dinâmica e interligada, nesse sentido, é possível notar que o período de permanência na sala de aula durante a vigência do estágio, proporciona aos graduandos uma possibilidade de construção identitária docente pautada nas experiências do cotidiano escolar e também das experiências adquiridas durante as aulas da universidade.

Assim, percebe-se que os estudantes de graduação estão a todo o momento inseridos em espaços formativos que irão reverberar na sua formação docente e, concomitantemente, no processo de construção identitária destes, pois esses dois processos são adquiridos por meio na inserção da sala de aula, tendo em vista que as relações estabelecidas no espaço escolar, não são as mesmas adquiridas na universidade, nesse sentido, tais experiências possibilitam ao graduando mais chances de formação.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006),

A formação é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, deve assentar-se em concepções e práticas que levam a reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Desse modo, quanto mais formação o docente tiver, melhor será a sua prática docente, uma vez que em virtude dos seus processos formativos, o graduando vivenciará mais a prática docente pautada na ação-reflexão-ação, o que representa um ganho muito significativo tanto para os estudantes quanto para o docente, ou seja, por meio dos estágios dos cursos de graduação, os licenciandos são levados a pensarem a sua prática docente sempre pautada em processos formativos, tendo em vista que os mesmos são chamados a uma formação docente continuada, algo que é despertado logo cedo por conta dos estágios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é possível afirmar que o estágio supervisionado aliado com as diversas linguagens se configura como um importante processo formativo que contribui de forma assertiva e enriquecedora para o graduando em Geografia, uma vez que os conteúdos geográficos trabalhados em cima das diversas linguagens se tornam mais atraentes e mais compreensíveis, culminando assim para maior participação dos estudantes durante a exposição dos conteúdos programados para cada aula, assim trazer a música para a sala de aula e associar com os conteúdos geográficos que estão sendo trabalhados é de uma dinamicidade gigantesca, pois garante a aproximação dos estudantes com os conteúdos trabalhados e ainda contribui para um pensamento crítico das diversas abordagens trazidas em cada canção musical.

O uso das diversas linguagens não diminui em nada a importância e a riqueza de cada conteúdo, muito pelo contrário, amplia as possibilidades formativas e dinamiza o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o uso das diversas linguagens durante as aulas de Geografia no estágio supervisionado IV favoreceu e muito para o processo formativo desta autora, ampliando as suas concepções geográficas e o mais importante: tornou o processo de aprendizagem da turma em questão muito mais divertido, rico, dialógico e compreensivo.

É preciso pensar proposições didáticas que favoreçam o estudante, pensar o ensino de forma não mecânica e enfadonha, mas de forma emancipatória com vista a contribuir e garantir a aprendizagem de cada estudante, pois esse é o verdadeiro sentido da educação, de

forma particular, da educação geográfica, é pensar possibilidades e estratégias de ensino. O uso das diversas linguagens reforça isso, pois traz para a sala de aula elementos que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Em uma das aulas do estágio foi utilizada a linguagem imagética para se trabalhar a Globalização. Foi algo incrível, pois foi trazida uma imagem muito conhecida pela turma, uma imagem que retrata o modo de vida antes e depois da Globalização, a imagem mostra o modo de vida simples, tranquilo e mais atento, enquanto que o modo de vida atual é totalmente diferente, passamos a maior parte do tempo conectada, valorizamos mais as experiências virtuais do que as experiências reais, isso é consequência direta da Globalização.

A partir da projeção da imagem foi possível estabelecer um diálogo enriquecedor entre a turma, o conteúdo trabalhado e esta autora. Ou seja, o uso da linguagem imagética possibilitou isso e muito mais, tanto no sentido pessoal quanto no profissional, pois um interliga o outro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse do Nascimento. **A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.** Educação| Santa Maria| v. 38|n.2| p. 417-432| maio\ago. 2013.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CASTRO, J. R. B. de. Desafios e potencialidades da geografia cultural nos espaços educacionais: uma abordagem reflexiva e propositiva. Ateliê Geográfico, Goiânia- GO, v. 2, n. 5, p.71-88, dez\2008.

PACHECO, Willyam Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332-340, set . de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15-34)

SILVA, Francisco das Chagas da. Contribuições do programa residência pedagógica na formação de professores da educação básica [recurso eletrônico]\ Francisco das Chagas da Silva. – 2020. 121 f. : il. Dissertação (MESTRADO ACADÊMICO)- Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aurelino Matos, Curso de Mestrado Acadêmico Em Educação e Ensino- Acadêmico, Quixada, 2020.